

## GerminAR-TE: oficinas com infâncias, arte e natureza que semeiam outras relações, outras convivências e outros mundos possíveis

 Pedro Lucas Nunes Lopes<sup>1</sup>,  Ana Paula Moreira de Souza Brito<sup>2</sup>,  Janaína Ribeiro de Rezende<sup>3</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Centro de Educação, Humanidade e Saúde. Rua 6, S/N Setor Vila Santa Rita. Tocantinópolis – TO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [pedro.lobes@ufnt.edu.br](mailto:pedro.lobes@ufnt.edu.br)

**RESUMO.** O presente artigo consiste em um relato de experiência da realização do GerminAR-TE, projeto de extensão desenvolvido no programa ConViva! da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), no Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis, voltado às infâncias, à arte e à natureza. O projeto tem como finalidade receber crianças do bairro em que se localiza a Universidade, além das filhas de servidores e estudantes, realizando oficinas para uma educação ambiental vivencial. O presente trabalho pretende apresentar três oficinas realizadas com 20 crianças de seis a onze anos de idade, entre novembro e dezembro de 2023. Compreendendo as infâncias no plural, partimos de uma abordagem que considera as materialidades e corporeidades do ser criança, por meio de uma escuta atenta aos sentidos e formas de expressão que elas nos trazem. O lúdico está presente nas oficinas, seja nas brincadeiras desenvolvidas ou nas propostas metodológicas de abordagem dos temas a serem trabalhados, buscando considerar formas sensíveis de tratá-los. Diante dos desafios que a construção das oficinas apresenta, os educadores são postos a desempenhar atividades importantes para sua formação docente, como o planejamento e a avaliação das atividades, possibilitando a construção de uma práxis educativa crítica.

**Palavras-chave:** infâncias, educação ambiental, arte, natureza, oficina.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19437	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



## **GerminAR-TE: workshops with childhood, art and nature that sow other relationships, other coexistence and other possible worlds**

**ABSTRACT.** This article is an experience report on the implementation of GerminAR-TE, an extension project developed in the ConViva! program of the Federal University of Northern Tocantins (UFNT), at the Center for Education, Humanities and Health (CEHS) in Tocantinópolis, focused on childhood, art and nature. The project aims to welcome children from the neighborhood where the University is located, as well as the daughters of staff and students, holding workshops for experiential environmental education. This work aims to present three workshops held with 20 children aged six to eleven, between November and December 2023. Understanding childhood in its plural form, we start from an approach that considers the materialities and corporealities of being a child, through attentive listening to the senses and forms of expression that they bring us. Playfulness is present in the workshops, whether in the games developed or in the methodological proposals for approaching the themes to be worked on, seeking to consider sensitive ways of dealing with them. Faced with the challenges that the construction of workshops presents, educators are asked to perform important activities for their teacher training, such as planning and evaluating activities, enabling the construction of a critical educational praxis.

**Keywords:** childhood, environmental education, art, nature, workshop.

## **GerminAR-TE: talleres con infancia, arte y naturaleza que siembran otras relaciones, otras convivencias y otros mundos posibles**

**RESUMEN.** Este artículo consiste en un relato de experiencia sobre GerminAR-TE, un proyecto de extensión desarrollado dentro del ConViva! de la Universidad Federal de Tocantins Norte (UFNT), en el Centro de Educación, Humanidades y Salud (CEHS) de Tocantinópolis, con foco en infancia, arte y naturaleza. El proyecto tiene como objetivo acoger a niños del barrio donde se ubica la Universidad, además de hijas de empleados y estudiantes, realizando talleres de educación ambiental experiencial. Este trabajo tiene como objetivo presentar tres talleres realizados con 20 niños de seis a once años, entre noviembre y diciembre de 2023. Entendiendo las infancias en plural, partimos de un enfoque que considera las materialidades y corporeidades del ser niño, a través de una escucha atenta a los significados y formas de expresión que nos aportan. La lúdica está presente en los talleres, ya sea en los juegos desarrollados o en las propuestas metodológicas para abordar los temas a trabajar, buscando considerar formas sensibles de abordarlos. Ante los desafíos que presenta la construcción de talleres, se solicita a los educadores realizar actividades importantes para su formación docente, como la planificación y evaluación de actividades, que permitan la construcción de una praxis educativa crítica.

**Palabras clave:** infancia, educación ambiental, arte, naturaleza, taller.

## Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, que busca refletir sobre ações desenvolvidas pelo projeto de extensão GerminAR-TE, a partir da apresentação de oficinas de arte, brincadeiras e natureza, realizadas com crianças no período de novembro a dezembro de 2023. O GerminAR-TE é um projeto integrado ao Programa “ConViva!<sup>1</sup> outras relações, outras convivências e outros mundos possíveis”, desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Coordenado pelos professores Jéferson Muniz Gracioli e Aline Campos, o programa tem como finalidade trabalhar a Educação Ambiental (Reigota & Soares, 2004), Paradigmas do Bem Viver (Acosta, 2019) e Educação Popular (Freire, 2014), por meio de três projetos, sendo eles: o *EnVerdear*, coordenado pelo professor Jéferson; o *Panhime*, coordenado pela professora Aline e pelo professor Raimundo Nonato Cândia e o GerminAR-TE, coordenado pela professora Janaína Ribeiro de Rezende.

O *EnVerdear* realiza atividades voltadas às trilhas ecológicas, ao viveiro ecológico e a recepção de escolas nesses espaços, a fim de tratar da questão ambiental desde a vivência em espaços naturais. O *Panhime* está voltado à produção de uma animação, contando a história do Sol e da Lua, narrativa de origem do povo Apinajé, com vistas a desenvolver material didático para escolas indígenas. E o GerminAR-TE, voltado às infâncias, à arte e à natureza.

O GerminAR-TE surge diante da persistente presença das crianças que moram no bairro em que a Unidade Babaçu da UFNT está localizada e que fazem o uso dos espaços da Universidade. O contato das crianças com a Universidade nos provocou a desenvolver um projeto que realizasse oficinas de arte, brincadeiras e natureza com as crianças. A partir da proposição de oficinas voltadas à uma “Educação Ambiental Vivencial” (Mendonça, 2007), em que fossem abordados diversos temas relacionados à natureza, aos saberes tradicionais, às artes e às infâncias por meio de vivências corporais, dos sentidos e das emoções desencadeadas pelas experiências.

Seu público-alvo são 20 crianças de seis a onze anos de idade que moram na comunidade e aquelas filhas de servidores e estudantes universitários, que fizeram inscrição no projeto. O coletivo de educadores que participavam do GerminAR-TE era constituído por 12 estudantes dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, uma mestranda do Programa de

Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais – PPGDIRE (UFNT) e a coordenadora, docente da Pedagogia. As oficinas ocorreram em duas sextas-feiras por mês, das 15:00 horas às 17:00 horas, na Brinquedoteca Mário de Andrade, laboratório do curso de Pedagogia do CEHS.

Antes das oficinas, o coletivo de educadores se reunia para planejar as atividades que seriam desenvolvidas com as crianças. O planejamento ocorria conjuntamente, de forma que o grupo de educadores atuantes do projeto eram postos a pensar e sugerir atividades que primavam por ações coletivas. Além disso, o projeto previa a realização de encontros para estudar e discutir temas pertinentes ao GerminAR-TE e seus membros também participavam das reuniões mensais realizadas pelo Programa ConViva!, de modo a alinhar as compreensões e ações desenvolvidas.

O projeto teve início em agosto de 2023, sendo que ocorreram 13 oficinas com as crianças desde então. Sete delas em 2023, nos dias 15 e 28 de setembro; 06 de outubro; 10 e 17 de novembro; 01 e 08 de dezembro, e outras seis no primeiro semestre de 2024, nos dias 12 e 19 de abril; 17 e 29 de maio; 21 e 28 de junho. Para o segundo semestre deste ano, estão previstos mais seis encontros com as crianças.

As quatro primeiras oficinas realizadas em 2023 já foram tratadas em dois trabalhos apresentados no Seminário Integrado Ciência e Sociedade – TEIA UFNT, de 2023, realizado de 06 a 10 de novembro de 2023, em Araguaína e Tocantinópolis - TO, com a apresentação de dois trabalhos (Brito, et al., 2024; Lopes, et al., 2024). Nesse artigo, vamos abordar as outras três oficinas de 2023, de modo a sistematizá-las e divulgar as potencialidades do projeto em relação à Educação Ambiental vivenciadas pelas crianças participantes das oficinas e suas contribuições para a formação docente dos estudantes integrantes.

### **As oficinas que brotam do encontro entre infâncias, arte e natureza**

No primeiro ano de existência do GerminAR-TE, as oficinas foram planejadas para trabalhar com os elementos da natureza: terra, ar, água e fogo. Por meio de abordagens investigativas (Sasseron, 2003), buscou-se explorar o senso crítico das crianças, o espírito exploratório e o trabalho em coletividade, fortalecendo as relações humanas, com a natureza e as diferentes infâncias.

Para o desenvolvimento das ações realizadas no projeto, foram previstos três momentos. O primeiro deles aconteceu em encontros formativos e de planejamento com o coletivo de educadores, a fim de pensar e organizar estratégias que proporcionassem às crianças uma educação socioambiental, estimulando a conscientização e a responsabilidade com a natureza, a partir da brincadeira e do estímulo a diversas formas de expressões artísticas. O segundo momento constituiu na execução das ações propostas, em que o planejado era posto em prática, nem sempre como imaginado. E, por fim, a avaliação do que foi realizado, quando conversamos entre nós e refletimos sobre nossas percepções acerca da experiência vivida, pontuando o que deu certo, o que não saiu com o esperado e sugestões para as próximas oficinas.

De modo geral, as oficinas eram organizadas da seguinte forma: 1) em um momento de acolhida, que consistia em receber as crianças e possibilitar o livre brincar na Brinquedoteca; 2) seguida pela atividade de introdução ao tema que seria trabalhado no dia, seja por meio de uma brincadeira, uma história, um vídeo ou outro recurso de sensibilização; 3) no desenvolvimento de atividade lúdica e artística, que poderia envolver a coleta de elementos, o plantio, um passeio ou a criação individual e coletiva; 4) o final do encontro consistia na organização do espaço, seguida pela realização do lanche coletivo e o encerramento da oficina. Após a saída das crianças, o coletivo de educadoras e educadores realizava uma breve avaliação da atividade, a fim de socializar impressões e ideias surgidas na vivência.

Neste trabalho, vamos focar na reflexão sobre as experiências vivenciadas na quinta, sexta e sétima oficinas do GerminAR-TE, a fim de elucidar aspectos que contribuam na compreensão do projeto para educação ambiental com crianças.

A quinta oficina aconteceu no dia 17 de novembro, trabalhando o elemento terra. No primeiro momento, ocorreu a brincadeira de roda “Corre Cutia”, sendo conduzida por duas estudantes. As crianças interagiram, ficaram bem entusiasmadas nesse momento de ludicidade. Retomar brincadeiras tradicionais têm um papel importante na formação das crianças, pois estimula o direito ao brincar (Kihimoto, 2014), dado que muitas delas reconheceram a brincadeira apresentada, principalmente, a música cantada, o que é possível visualizar na Figura 1.

Figura 1 - Brincadeira “Corre Cutia”



Foto: Mayra Cristina Sousa Dias (2023)

Na sequência, o Programa ConViva! foi apresentado às crianças, a fim que conhecessem a ação universitária que o GerminAR-TE faz parte. Logo depois, ocorreu a contação da história adaptada “A árvore de Tamoromu”, do povo indígena Wapixana e recontado por Ana Luísa Lacombe (2013). Para a contação, foram utilizados objetos não estruturados para representar os personagens e outras características presentes na narrativa, que foi conduzida por duas educadoras do projeto, que produziram sons, gestos, dentre outros elementos para ilustrar o que estava sendo contado.

Após a história, as crianças e demais colaboradores do ConViva! se reuniram para o plantio de mudas de ipê do viveiro ecológico do CEHS, próximo ao campo de futebol da Universidade. O espaço estava previamente preparado para receber as mudas. As crianças ficaram bastante envolvidas com a tarefa, dedicando cuidado com as mudas ao destiná-las aos buracos, atentas para enterrar as raízes e regar as plantas, conforme ilustrado na Figura 2. Dessa forma, foi realizada uma ação integrada entre as diferentes frentes do programa com o objetivo de contribuir com o reflorestamento da Universidade.

Figura 2 – Plantio das mudas de Ipê.



Foto: Pedro Lucas Nunes (2023)

Em 1º de dezembro, foi realizada a sexta oficina, iniciada com a leitura do livro “Respeito em cores”, desenvolvido pelos estudantes Maria Alzerina Marinho, Maria Victória Lima, Millena Matos, Pedro Lucas Nunes e Sabrina Lopes, para abordar o tema da identidade étnicorracial em um trabalho da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Trabalho em Educação Infantil. O livro propunha a realização de diferentes atividades, de modo que quem lê ou ouve a história é desafiado a se olhar e refletir sobre a sua cor de pele, dos olhos, dos cabelos, características individuais e coletivas, bem como sobre a diversidade que compõe nossa sociedade.

Tal atividade foi pensada, pois identificamos que algumas das crianças que participavam do projeto estavam com dificuldade de lidar com essas questões. Assim, o livro foi lido e as atividades foram propostas pelos bolsistas. As crianças participaram das ações que visavam a valorização racial, refletindo sobre as diferenças e o combate ao racismo, como podemos perceber na Figura 3.

Figura 3 - Livro respeito em cores



Foto: Mayra Cristina Sousa Dias (2023)

Ao final da leitura e das práticas propostas, as crianças coletaram terra de diferentes tons em torno da Universidade, para a produção de tintas com terra e a pintura de seus autorretratos, utilizando elementos naturais como areia, terra e barro para elaboração de seus desenhos. Assim, deu-se continuidade às reflexões sobre identidade e autoimagem, a partir do trabalho com cores distintas, além de explorarem elementos naturais para produzir formas de expressão artística.

Por fim, a sétima e última oficina de 2023 foi realizada no dia 08 de dezembro. O encontro iniciou com uma retrospectiva por meio de diálogos e exposição dos materiais produzidos em todas as oficinas anteriores, de modo a rememorar as atividades propostas, retomando os elementos terra e ar, que foram abordados nos encontros anteriores.

Visando termos um retorno sobre as ações realizadas, foi proposto que as crianças fizessem uma avaliação das atividades desenvolvidas. Para tanto, as crianças foram organizadas em grupos menores e foram distribuídas cartolinas para que elas pudessem desenhar, escrever e registrar o que mais gostaram (“que legal!”), sugestões para as próximas oficinas (“que tal!”) e avaliações não positivas (“que mal?”). Após a elaboração dos cartazes, cada grupo socializou sua produção. Dessa maneira, foi possível receber das crianças participantes uma devolutiva sobre o trabalho desenvolvido, identificando limites e potencialidades nesse processo, além de oferecer elementos para a avaliação do projeto.

As crianças relataram vários pontos positivos, indicando que gostaram de passear nas trilhas, de plantar árvores e destacando outras ações realizadas nas oficinas. O maior consenso

nas avaliações foi o lanche, destacado pelos quatro grupos, indicando que gostaram das frutas e dos sucos compartilhados no fim de cada oficina. Elas indicaram que as oficinas poderiam acontecer com mais frequência e propuseram temas a serem trabalhados. Além disso, sugeriram realizar passeios externos e solicitaram atividades na água, considerando que Tocantinópolis é um município que margeia o rio Tocantins.

Na sequência, foi realizado um “caça ao tesouro ecológico”. Em grupos, as crianças foram convidadas a procurar pistas espalhadas no CEHS, que envolviam tarefas que deveriam realizar, charadas que deveriam resolver, objetos que precisavam encontrar, observações na trilha que deveriam fazer, buscando uma educação ambiental vivencial. As pistas reunidas as levou ao encontro com o “tesouro”, composto por um lanche coletivo disposto abaixo das mangueiras, em uma das trilhas que compõem a Universidade.

O encerramento com o “caça ao tesouro” e o piquenique embaixo das árvores foi importante, uma vez que representou uma apropriação do espaço universitário pelas crianças, que ocupam o local com alegria e energia. Além disso, as oficinas permitiram a construção de novas relações com as pessoas, entre as crianças e com as áreas verdes, uma vez que “as atividades ao ar livre proporcionam aprendizagens que se relacionam ao estado de espírito porque colocam as pessoas em sintonia com sentimentos de bem-estar” (Tiriba, 2010, p.7).

### **Conquistas e descobertas construídas nas oficinas**

Por meio de todas as ações aqui exemplificadas, podemos observar e destacar a importância das atividades realizadas pelo projeto GerminAR-TE e o quanto foram significativas para o processo de aprendizagem das crianças. Elas são as protagonistas no processo formativo de uma “educação ambiental vivencial”, a qual considera os indivíduos de forma integral, priorizando e incluindo o aprendizado por meio do corpo, dos sentidos e da percepção mais sutil de si mesmos, dos outros, do mundo e da natureza, como evidencia Mendonça (2007).

Na associação entre educação ambiental e infâncias, recebe destaque a ludicidade. Segundo Massa (2017, p. 128), “Vivenciar a educação lúdica é estar presente e inteiro como docente e viabilizar o mesmo para os seus alunos”. Assim, podemos destacar a potencialidade formativa do GerminAR-TE, em que as crianças e o coletivo de educadores foram postos a vivenciar ludicamente as atividades realizadas, participando de forma integral do processo de

ensino e aprendizagem, de modo a experimentar a importância do brincar, tido como uma expressão humana fundamental (Kishimoto, 2014). Por meio dessa experiência, entende-se que essa integração é imprescindível para o desenvolvimento e construção de conhecimentos de cada sujeito, revelando o espírito lúdico como estratégia educativa.

Outra contribuição relevante do projeto diz respeito à formação de futuros professores, que são postos diante de infâncias, levando em consideração suas diversidades socioculturais, questões raciais, suas subjetividades (Cohn, 2020). Dessa forma, espera-se construir uma educação ambiental transversal (Reigota & Soares, 2004), que atravessa diferentes momentos e contextos, o que oferece bagagem educacional para subsidiar suas práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares. As oficinas foram pensadas, refletidas e praticadas para alcançar as crianças em situações distintas, buscando vivenciar o que era compartilhado, fortalecendo os laços e convívio mútuo das crianças com as outras crianças e com os educadores.

Do mesmo modo, o projeto contribui para a formação docente no sentido de valorizar outros saberes e atividades inerentes ao papel de educador. Observa-se que o projeto propôs o exercício coletivo do planejamento, da execução e da avaliação das atividades realizadas no GerminAR-TE, ações rotineiras no papel de educador/a, que contribuem para ampliar o repertório pedagógico e para desenvolver a confiança nos estudantes. Essas ações possibilitam a construção da práxis educativa crítica, em que o professor/a é convidado/a a refletir diante de suas práticas pedagógicas antes e após executá-las, conforme preconiza Paulo Freire (2014), com vistas à construção de uma educação comprometida com a transformação da realidade em que está inserida.

Tal atividade se torna imprescindível, pois potencializa o fazer pedagógico, educando o olhar sensível da observação. Segundo Madalena Freire (1996, p. 3), a avaliação e o planejamento devem ter como objetivo a reflexão, “pois todos se inter cruzam no processo dialético de pensar a realidade.”, Nesse processo de fazer-brincando, de construção coletiva, de ação-reflexão-ação, permeada de estudo e discussões, a práxis educativa do GerminAR-TE é semeada.

## **Reflexões coletivas sobre o GerminAR-TE**

Ademais, ao longo das oficinas do GerminAR-TE, foi possível perceber a complexidade do ato de brincar, dado que é essencial que o/a docente esteja junto de seus educandos, exercendo e experimentando essa ludicidade (Massa, 2017). Por meio das metodologias adotadas nas atividades, os educadores do projeto vivenciaram o potencial integrador da ludicidade (Luckesi, 2002), ao experimentar e mediar as ações, como na contação de histórias, nas brincadeiras, produções coletivas e individuais, visitas aos espaços da Universidade, buscando valorizar a capacidade criadora, a imaginação, a espontaneidade e os sentidos das pessoas envolvidas.

Dessa forma, o projeto trabalhou a partir de uma perspectiva lúdica, aproximando as crianças de temáticas importantes, explorando manifestações e expressões artísticas, propondo atividades envolventes, para contextualizar os temas abordados, para, então, concluir com as criações das crianças.

Nesse sentido, parte-se da concepção de uma educação ambiental vivencial, que pode ser compreendida da seguinte forma:

O termo vivências com a natureza ... corresponde a uma visão de mundo e uma pedagogia específica, e estão integradas ao contexto da educação ambiental “vivencial” por consistir numa proposta de experimentação de conceitos, de observação das emoções, sentimentos e pensamentos, e por contribuir, de forma subjetiva e muito forte, para a conservação da natureza. (Mendonça, 2007, p. 123).

A partir do contato com a natureza, em experiências expressivas, com propostas de observação, coletas nas trilhas e espaços da Universidade, pretende-se trabalhar com os sentidos, reconhecendo o corpo dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Por isso, compreende-se que as infâncias no plural, de acordo com a concepção de antropologia da infância (Cohn, 2020), uma vez que contextos distintos forjam vivências infantis diferentes, que produzem culturas infantis próprias.

Assumimos que a criança tem uma relação essencial com a natureza, sendo, portanto, um ser natural. Desse modo, de acordo com o que propõe Léa Tiriba (2010, p. 9):

A educação é um processo de corpo inteiro porque o conhecimento é fruto da ação do sujeito no mundo, mobilizada pelo desejo, possibilitada pelo corpo, guiada por processos sensoriais ... é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas,

descampados ... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos.

Assim, consideramos que é fundamental partir de uma abordagem que compreende as materialidades e corporeidades das crianças, por meio de uma escuta atenta aos sentidos e formas de expressão que elas nos trazem, bem como compreendê-las como parte do contexto em que estão inseridas.

Destacamos a coletividade como marca profunda das ações desenvolvidas, seja no trabalho de preparação das oficinas, que é partilhado pela equipe, com discussões e proposições e divisão de tarefas entre todas e todos, bem como as atividades realizadas com a crianças, que valorizam a solidariedade e a ajuda mútua, em detrimento da competitividade e do individualismo. Construir outros referenciais é desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante, inspirando-nos em práticas dialógicas da educação popular (Freire, 1981).

A participação e assiduidade das crianças nas oficinas, o engajamento nas atividades propostas, as devolutivas que elas ofereceram nos momentos de avaliação sinalizam que elas gostam da proposta. Compreendemos que o projeto, mesmo com pouco tempo de vida, parece atender o conceito de ludicidade apresentado por Luckesi (2002), ao considerar aspectos internos desencadeados pela experiência lúdica, ao provocar o interesse, o desafio, a busca pelo divertimento e a criação na infância. Buscamos acolher infâncias, favorecendo vínculos com a natureza, a fim de desemparedar os processos educativos (Tiriba, 2020), experiência que se mostrou importante na formação das crianças e dos adultos.

Consideramos que a participação no GerminAR-TE possibilitou experiências formativas aos educadores extensionistas do projeto. Por se tratar de estudantes de licenciatura, fomos desafiados a trabalhar coletivamente, planejar, desenvolver e avaliar as ações. Tais habilidades são demandadas no fazer pedagógico e observamos que o grupo se apropriou de recursos e metodologias de trabalho, à medida que as ações passaram a ser mais coesas, as proposições de atividades mais articuladas com os objetivos do projeto.

Além disso, foi possível observar um amadurecimento dos educadores no trato com as crianças, nos processos de avaliações das ações desenvolvidas, na escrita de trabalhos acadêmicos sobre o projeto. Dos 12 envolvidos, somente dois eram bolsistas do Programa Alvorecer, ou seja, a grande maioria se dedicava voluntariamente ao projeto, o que não

limitou o compromisso de todo o grupo na construção de ações significativas para as crianças e para os adultos.

## **Considerações finais**

Ao longo do primeiro semestre de existência do GerminAR-TE, foram realizadas sete oficinas, sendo três delas abordadas neste trabalho. Nessa experiência, ainda a desabrochar, foi possível verificar a importância de trabalhos que abordem as infâncias na sua diversidade, dos desafios para garantir a escuta atenta ao que as crianças têm a ensinar aos adultos.

Além disso, a ludicidade merece destaque nos processos educativos realizados pelo projeto. A brincadeira começa pelo espaço em que as oficinas se iniciam, pois as crianças são recebidas na Brinquedoteca Mário de Andrade e o primeiro momento consiste em brincadeiras livres no local. Nos encontros, o brincar está presente no “Corre Cutia”, no “caça ao tesouro ecológico”, brincadeiras previstas nas oficinas que foram apresentadas.

O lúdico também se expressa nas propostas metodológicas de abordagem dos temas a serem trabalhados, buscando considerar formas sensíveis de tratá-los, como as questões étnico-raciais, por meio do livro produzido pelos estudantes do 5º período de Pedagogia ou no momento de avaliação, que estimulou as crianças a se expressarem por desenho, escrita e artisticamente, na produção de um cartaz. A contação de história é uma estratégia recorrente nas oficinas, por possibilitar o contato com a literatura e as narrativas de diferentes povos e culturas.

O tema ambiental atravessa todas as oficinas, nos elementos presentes nas práticas, explorando materiais naturais na produção de tinta de terra, nas histórias, atividades expressivas, no contato com a natureza, nas trilhas, no plantio de árvores e visita ao viveiro. As vivências coletivas estimulam os sentidos e proporcionam uma experiência integral.

As oficinas contribuem na formação das crianças e dos educadores e educadoras. As experiências, o contato com as crianças, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades criam um repertório importante para os professores em formação. As responsabilidades partilhadas na concepção e condução das atividades são importantes, compreendendo que as descobertas e aprendizados acontecem de forma coletiva.

A possibilidade de convivência entre diferentes sujeitos é muito enriquecedora para todos os envolvidos, trocando e produzindo conhecimentos. A interação provocada pelo

ConViva! permite que o GerminAR-TE cultive infâncias, arte e natureza em solos diversos, na perspectiva de construir outras relações, outras convivências e outros mundos possíveis.

O GerminAR-TE é uma experiência recente, com um pouco mais de um ano de existência. Mesmo assim, já acumulou muitos aprendizados na sua trajetória, ainda tendo muito o que aprender. O trabalho coletivo e solidário, a busca por compreender as infâncias na sua complexidade (Cohn, 2020); a ludicidade como elemento de expressividade, envolvimento e sensibilização (Luckesi, 2002); o entendimento da educação ambiental vivencial, a partir dos corpos e dos sentidos (Mendonça, 2007) foram lições colhidas dessa breve sementeira.

A consciência da nossa incompletude, marca fundamental na concepção de uma educação para liberdade (Freire, 2014), permitiu que reconheçamos os nossos limites, mas, principalmente, motivou-nos a seguir semeando um caminho de diálogo com infâncias, arte e natureza. Que a construção de uma práxis educativa crítica e transformadora permita que sigamos brincando, aprendendo e ensinando germens de um futuro respirável.

## Referências

Acosta, A. (2019). *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Editora Elefante.

Brito, A. P. M. S., Santos, K. V. A., Lima, V. C., & Rezende, J. R. (2024). *As oficinas que permitem o criAR no GerminAR-TE: infâncias, arte e natureza*. In *TEIA UFNT 2023 - Araguaína-TO*. <https://doity.com.br/anais/teiaufnt2023/trabalho/334563>. Acesso em: 07 jun. 2024.

Cohn, C. (2020). *Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil*. 13, 221-244. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/15478/10826>. Acesso em 22 abr. 2024.

Freire, M. (1996). *Observação, registro e reflexão: Instrumentos metodológicos I* (2ª ed.). Espaço Pedagógico.

Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.

Freire, P. (1981). *Pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra.

Kishimoto, T. M. (2014). Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. *Espacios en blanco. Serie indagaciones*, 24(1), 0-0.

Lacombe, A. L. (2013). *A árvore de Tamoromu*. Ilustrações Vilela, F. Formato.

Lopes, P. L. N., Borges, M. V., Sousa, C. G. L., & Rezende, J. R. (2024). *GerminAR-TE: oficinas que trilham ao encontro de infâncias, arte e natureza*. In TEIA UFNT 2023 - Araguaína-TO. <https://doity.com.br/anais/teiaufnt2023/trabalho/334561>. Acesso em: 07 jun. 2024.

Luckesi, C. C. (2002). Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. *Ludicidade: o que é mesmo isso*, 22-60.

Massa, M. S. (2017). *Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito*. *APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, 2(15). <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>.

Mendonça, R. (2007). *Educação Ambiental Vivencial*. In Ferraro Júnior, L. A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores* (pp. 117-129). Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental.

Reigota, M., & Soares, M. L. A. (2004). Educação ambiental. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 6(1).

Sasseron, L. H. (2003). O ensino por investigação: pressupostos e práticas. In *Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências* (pp. 1-16). ABRAPEC.

Tiriba, L. (2010). *Crianças da natureza*. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento—Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte.

---

<sup>i</sup>No período de agosto de 2023 e julho de 2024, o ConViva! foi a proposta apresentada pelo Colegiado de Pedagogia contemplada pelo Programa Alvorecer, da Pró-Reitoria de Graduação da UFNT, que articula ações de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando oito bolsas para estudantes que participam dos projetos, sendo dois bolsistas vinculados ao GerminAR-TE.

### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 10/10/2024  
Aprovado em: 15/11/2024  
Publicado em: 18/12/2024

Received on October 10th, 2024  
Accepted on November 15th, 2024  
Published on December, 18th, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

### Article Peer Review

Double review.

### Agência de Fomento

Não tem.

### Funding

No funding.

### Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Lopes, P. L. N., Brito, A. P. M. S., & Rezende, J. R. (2025). GerminAR-TE: oficinas com infâncias, arte e natureza que semeiam outras relações, outras convivências e outros mundos possíveis. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19437.

ABNT

LOPES, P. L. N.; BRITO, A. P. M. S.; REZENDE, J. R. GerminAR-TE: oficinas com infâncias, arte e natureza que semeiam outras relações, outras convivências e outros mundos possíveis. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19437, 2025.